



INFOBIB

Informativo da Biblioteca do Instituto de Geociências

Ciência Aberta: Acesso Aberto e Dados de Pesquisa

Por: Anderson de Santana

O registro e publicização da produção científica passa pela história da criação dos periódicos científicos. No século XVII, mais especificamente no ano de 1665 surgem os dois primeiros periódicos científicos do mundo, o “Journal des Sçavans” (lançado na França em 5 de janeiro) e o “As Philosophical Transactions” (lançado na Inglaterra em 6 de março) (LARIVIÈRE, HAUSTEIN, MONGEON, 2015; MCCUTCHEON, 1924). Estes periódicos criaram, há mais de 350 anos, o modelo de publicação científica que se perpetua até hoje. Em todos esses anos a ciência avançou sobremaneira, especialmente com o desenvolvimento tecnológico gerado após a segunda guerra mundial. Estima-se que o crescimento da produção científica esteja em um percentual aproximado de crescimento anual entre 8 a 10% (Van Raan, 2000; BORNMANN & MUTZ, 2015). Assim, se calcularmos um percentual de crescimento de 9% ao ano, podemos estimar que o número de publicações científicas se duplica em aproximadamente 9 anos, gerando uma massa documental inimaginável.

Com o desenvolvimento de novos e cada vez mais profissionalizados títulos de periódicos, grandes editoras comerciais surgiram. Em estudo publicado por Larivière, Haustein e Mongeon (2015) foi analisada a evolução da participação por editora na publicação de aproximadamente 45 milhões de artigos indexados na base de dados Web of Science entre os anos de 1973 a 2013. Os autores constataram que no ano de 2013 cinco editoras foram responsáveis pela publicação de mais de 50% dos artigos publicados e no caso da área de Ciências Sociais, esse número chegava a 70%.

Entretanto, tal monopólio não dinamiza o processo de comunicação científica. Pelo contrário, ele traz empecilhos ao processo de disseminação como, por exemplo, o alto valor cobrado pelas editoras nas assinaturas dos periódicos e bases de dados, o que gera um alto custo de sua manutenção para as bibliotecas e universidades. (Cont. 02)



Nesta edição

Ciência Aberta: Acesso Aberto e Dados de Pesquisa	1
Bibliotecas Digitais de teses e Dissertações	3
PPEGeo	4
GeoScienceWorld	4
Portal Capes	5
Portal - GedWeb	5
Diretrizes para Apresentação de Dissertações e Teses	5
Conservação	6
Redes Sociais	7
Novidades	7
App Bibliotecas USP	8



Nesse contexto, na década de 1990 iniciou-se um movimento entre os cientistas pela abertura do conhecimento produzido e foi nesta época que surgiu um dos primeiros repositórios de arquivos eletrônicos, o **arXiv** da Universidade de Cornell. Tal iniciativa fomentou o surgimento do movimento "Open Access" (Acesso Aberto) que em 2002 teve lançada sua primeira declaração conhecida como "Budapest Open Access Initiative" (Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto) (KURAMOTO, 2012).

Os benefícios do acesso aberto têm se evidenciado pela potencialização da visibilidade, do acesso e do uso da produção científica promovendo, por um lado, maior eficiência no processo de comunicação científica e, por outro, o progresso mais rápido da Ciência e Tecnologia em benefício da sociedade.

Desse movimento surge, mais recentemente, uma forte ação pela abertura dos dados de pesquisa, ou seja, das matrizes de dados coletados que geraram os resultados das pesquisas publicadas em revistas, livros, teses, dissertações etc. Dados de pesquisa têm sido considerados atualmente como a principal joia da ciência.

*"Temos que derrubar a ideia de que é um desvio do 'trabalho real' quando cientistas conduzem pesquisas de alta qualidade em acesso aberto. Ciência financiada com investimento público deve ser ciência aberta. Melhorar a maneira como a ciência é feita significa acelerar-nos ao curar o câncer, resolver o problema das mudanças climáticas e lançar a humanidade permanentemente ao espaço".
Michael Nielsen [evangelista da Ciência Aberta]*

Por meio dos dados de pesquisa abertos é possível dar prosseguimento a pesquisas finalizadas, mas com potencial de continuidade, validar ou refutar resultados, identificar parceiros científicos, obter financiamento etc.

De acordo com Sayão e Sales (2015) os dados de pesquisa podem ser classificados: segundo sua origem - observacionais, computacionais e experimentais; segundo sua natureza - números, imagens, vídeos ou áudio, software, algoritmos, equações, animações ou modelos e simulações; segundo a fase da pesquisa - dados brutos, crus ou preliminares, dados derivados e dados canônicos ou dados referenciais.

Todo esse movimento de abertura do acesso e disponibilização do conhecimento tem sido chamado de "Ciência Aberta".

A Ciência Aberta tem sido definida como "a forma de praticar ciência de modo que outros possam colaborar e contribuir, onde dados de pesquisa, notas de laboratório e outros processos de pesquisa estejam disponíveis gratuitamente, em termos que possibilitem a reutilização, redistribuição e reprodução da pesquisa e seus dados e métodos subjacentes" (FOSTER, 2016).

A área de Geociências tem, historicamente, sido uma área forte na Ciência Aberta, por meio do compartilhamento nos grandes bancos abertos de dados geofísicos.

A Ciência Aberta é um movimento sustentável e que tem modificado, positivamente, o modo de fazer ciência.

Saiba mais sobre esse e outros assuntos correlatos na página de Apoio ao Pesquisador do site do SIBiUSP (<http://www.bibliotecas.usp.br/apoio-pesquisador/>) e conheça os principais repositórios de dados em Geociências:

<http://app.iedadata.org/compliance/dmp/replist.php>

<http://gdr.agg.nrcan.gc.ca/gdrdap/dap/search-eng.php>

<http://www.library.illinois.edu/psdata/geodata/repositories.html>

Referências:

BORNMANN, L.; MUTZ, R. Growth Rates of modern science: a bibliometric analysis based on the number of publications and cited references. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, v. 66, n. 11, p. 2215–2222, 2015.

Disponível em: <<http://doi.org/10.1002/asi.23329>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

FOSTER - Facilitate Open Science Training for European Research. *Open science definition*. 2016. Disponível em: <<https://www.fosteropenscience.eu/foster-taxonomy/open-science-definition>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LARIVIÈRE, V.; HAUSTEIN, S.; MONGEON, P. The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era. *PLoS ONE*, v. 10, n. 6, 2015. Disponível em: <<http://doi.org/10.1371/journal.pone.0127502>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

MCCUTCHEON, R. P. The "Journal Des Scavans" and the "Philosophical Transactions of the Royal Society". *Studies in Philology*, v. 21, n.4, p. 626-628, 1924. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/pdf/4171899.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. *Guia de gestão de dados de pesquisa para bibliotecários e pesquisadores*. Rio de Janeiro: CNEN/ IEN, 2015. Disponível em: <http://www.cnen.gov.br/images/CIN/PDFs/GUIA_DE_DADOS_DE_PESQUISA.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2017.

VAN RAAN, A. F. J. On growth, ageing, and fractal differentiation of science. *Scientometrics*, v. 47, n. 2, p. 347–362, 2000.

Disponível em: <<http://doi.org/10.1023/A:1005647328460>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

Conheça algumas Plataformas que disponibilizam conteúdo integral online gratuitamente

Por: Thalita Almeida

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD Brasil

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD Brasil concentra a produção acadêmica de 105 instituições brasileiras e tem por objetivo reunir, em um só portal de busca, as teses e dissertações defendidas em todo o País e por brasileiros no exterior. A BDTD foi concebida e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP), tendo o seu lançamento oficial no final do ano de 2002. [<http://bdtb.ibict.br/>]

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (BDTD)

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo foi criada para disponibilizar na Internet o conhecimento produzido pelos trabalhos defendidos na Universidade de São Paulo, permitindo que as comunidades brasileira e internacional possam ter em mãos a versão digital completa das teses e dissertações. [<http://www.theses.usp.br/>]

Por: Hellen Damaso

O Portal de Periódicos Eletrônicos em Geociências - PPEGeo - reúne uma coleção de periódicos científicos da área de geociências, com o objetivo de disponibilizá-los em ambiente digital e com acesso aberto, promovendo a democratização do acesso ao conhecimento geológico gerado nos grandes centros de pesquisa à comunidade em geral.

Em novembro de 2016 foi realizado o Workshop "Visibilidade das Publicações Científicas em Geociências no PPEGeo", onde o Portal na Plataforma OJS foi apresentado ao público e aos editores das revistas, na intenção de evidenciar as vantagens da inserção das revistas científicas em portais temáticos e também com o intuito de que os editores pudessem relatar e trocar experiências. A inserção de novas revistas ao portal foi discutida e se tornou uma realidade pouco tempo depois de sua realização.

O PPEGeo incluiu recentemente mais 3 revistas aos 14 títulos que até então disponibilizava em acesso aberto. Agora é possível acessar toda a coleção dos Boletins da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Séries Geologia e Mineralogia, além da coleção completa da Geochimica Brasiliensis.

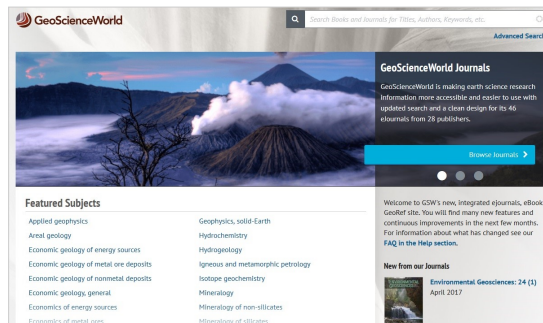
Entre janeiro e março de 2017 o PPEGeo teve 84.402 acessos e 33.530 downloads.

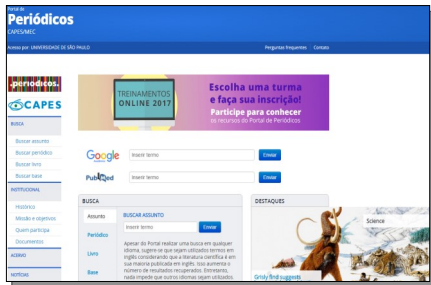
Confira as novidades e atualizações em: www.ppegeo.igc.usp.br



GeoScienceWorld

A GeoScienceWorld (GSW) oferece pesquisa em artigos completos e revisados por pares de mais de 40 periódicos de alto fator de impacto publicados por sociedades geocientíficas do mundo. É possível pesquisar, recuperar e baixar o texto completo dos artigos. A coleção é atualizada continuamente com as edições mais atuais de cada publicação. Alguns periódicos de destaque são "Geology", "Journal of Sedimentary Research", "PALAIOS" e "Petroleum Geoscience". Acesse: <http://geoscienceworld.org/>





O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional.

Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. [<http://periodicos.capes.gov.br>]

ABNT – Portal GedWeb

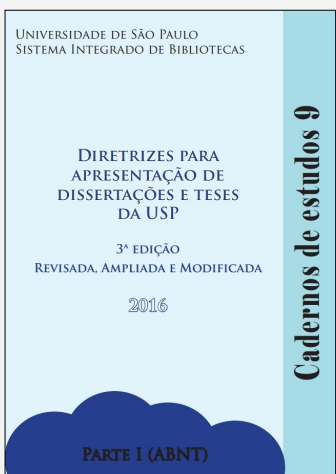
Portal contendo normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Mercosul, além de 360 mil legislações de órgãos reguladores nacionais, como INMETRO, ANEEL, ANVISA, dentre outros. O acesso ao conteúdo é aberto a toda comunidade USP, por meio de reconhecimento de IP.

Caso o usuário deseje acessar o conteúdo fora da Universidade há duas formas: usando a VPN USP (www.sti.usp.br/atendimento/faq/vpn/vpn-tutoriais/) ou pela Senha Única da USP (<https://uspdigital.usp.br>).

ABNT—Portal GedWeb: <https://www.gedweb.com.br/usp>



Diretrizes para Apresentação de Dissertações e Teses Atualizadas



No final de 2016 o Sistema Integrado de Bibliotecas lançou “Diretrizes para Apresentação de Dissertações e Teses da USP” - 3ª. ed. – versão atualizada, documento que estabelece as principais normas de estruturação e formatação de teses e dissertações (Normas: ABNT, APA, ISO e Vancouver) e tem por objetivo orientar estudantes da Universidade de São Paulo (USP) na confecção de seus trabalhos, substituindo a versão anterior de 2009.

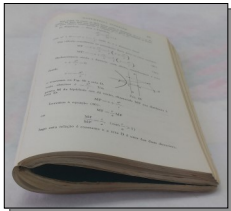
Acesse a versão ABNT: <http://doi.org/10.11606/9788573140606>

Conheça as outras versões: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br>

Vamos falar sobre a lombada do livro:

Por: Cintia Oliveira

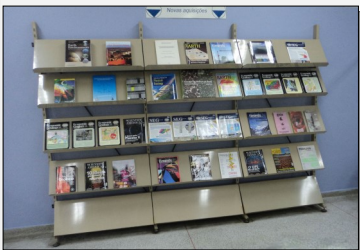
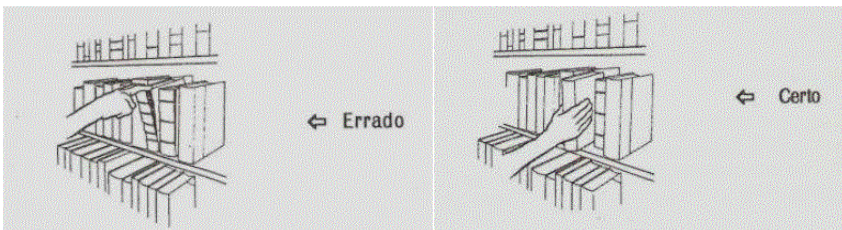
A Lombada do livro é a parte onde ele é costurado, alguns também chamam de coluna e assim como a coluna vertebral que dá sustentação ao corpo dos vertebrados a lombada dá sustentação ao livro, segura suas folhas e capas. Para que a lombada possa sustentar o livro por mais tempo, alguns cuidados podem ser tomados por todos.



- 1- Nunca retire os livros da estante puxando pela parte superior da lombada, o ideal é sempre afastar os livros laterais para trás e puxar o livro desejado pelo meio da lombada. Para guardar, puxe os dois livros da lateral para frente, coloque o livro no meio e empurre os três juntos até a posição alinhada com os demais da estante;
- 2- O ideal é que os livros estejam na estante na posição vertical, com a lombada para fora, além da informação para encontrá-lo como título e autor estarem contidas nesta parte do livro, apoiá-lo sobre a lombada ou deixá-la para cima "força" sua estrutura;
- 3- Não apoie os cotovelos sobre os livros ou force sua abertura demasiada, o ideal é que livros muito grandes e pesados possam ser apoiados em um suporte chamado berço, que pode ser improvisado com os apoios que tiver em mãos como estojos ou mesmo outros livros; Não apoie o livro aberto com as páginas para baixo e **amais** abra um livro mais de 180°;
- 4- Evite tirar cópias dos livros. A luz utilizada nas copiadoras diminui a vida útil dos papéis e muitas vezes para tirar cópia os livros tem que ser apertados, forçando a lombada;
- 5- Nunca segure um livro por uma só capa.

Figura 4. Como Retirar livros das estantes

(SILVA; ARAUJO, 2003, p. 69).



Acompanhe a chegada das novas aquisições no [Revisteiro da Biblioteca](#) ou na [Fan Page da Biblioteca do IGc/USP](#)

Veja primeiro

Por: Thalita Almeida

Biblioteca do Instituto de Geociências - USP

Seguindo

Compartilhar

Ligar agora

Enviar mensagem

Deixar de seguir esta Página

NO SEU FEED DE NOTÍCIAS

Ver primeiro

Padrão

Deixar de seguir

NOTIFICAÇÕES

Ativado (Todas as publicações, Eventos, Vídeos ao vivo sugeridos)

Todas desativadas

Faculdade e universidade em São Paulo

5.0 ★★★★★ - Aberto agora

Procurar publicações nesta Página

Convidar amigos para curtir esta Página

Em 1971 o Instituto de Geociências e Astronomia da USP passa e denominar-se Instituto de Geociências (IGc/USP), com a transferência das áreas de Antronomia e Geofísica para o Instituto Astronômico e

Todos os posts da Biblioteca do IGc/USP

Novidades

Por: Thalita Almeida

Visando o conforto dos usuários, desde março de 2017, a Biblioteca do IGc/USP passou a permitir a entrada com garrafinhas d'água. Além disso, o scanner localizado no setor de atendimento foi disponibilizado para a digitalização de materiais do acervo e, até mesmo, materiais próprios dos usuários, respeitando os limites dos direitos autorais.

Outra boa notícia é que a reforma iniciada ano passado para ampliação do acervo já se encontra em estado bastante adiantado, então, em breve, espaços como o anfiteatro do audiovisual serão reabertos ao público.



App Bibliotecas USP: sua Biblioteca na palma da mão

Por: Anderson de Santana

Você sabia que existe um aplicativo das Bibliotecas da USP para celulares e tablets?

Desde 2014 o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP) em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação

(STI) lançaram o aplicativo "Bibliotecas USP". Já foram lançadas três versões e a última, no ar desde o final de 2016, permite que o usuário receba avisos sobre as obras em atraso ou para vencer na tela do dispositivo. Por meio do aplicativo é possível localizar as obras dos acervos das 48 bibliotecas da USP, verificar se estão emprestadas e reservá-las. Na área do usuário é possível acompanhar seus empréstimos e renovar as obras em seu poder. Tudo simples e seguro, pois o aplicativo utiliza a segurança e praticidade da senha única da



USP. Conheça mais sobre o aplicativo

<http://www.sibi.usp.br/produtos/app-bibliotecas-usp/>

Baixe o Aplicativo:

<http://bit.ly/BibliotecasUSP>



Serviço de Biblioteca e Documentação

Rua do Lago, nº 562
Cidade Universitária—São Paulo
CEP: 05508-080

Telefone: 55-11-30914140
Fax: 55-11-30914279
Email: bibigc@usp.br
www.igc.usp.br/biblioteca

Horário de Funcionamento:

Período Letivo: 2ª a 6ª feira - das 8h às 21h50min

Expediente

Serviço de Biblioteca e Documentação

Chefe Técnico
Anderson de Santana

Comissão Editorial

Coordenação: Thalita V. de Almeida
Revisão e Organização:
Cintia Cristina Dias de Oliveira
Hellen Cristina Damaso
Thalita V. de Almeida

Arte e Layout: Thalita V. de Almeida